

Vocação: o que torna cada indivíduo autor da sua própria biografia

Todo mundo sonha dormindo, mesmo que não se recorde. Acordados, sonhamos também em nos tornar *alguém*. Quando adultos, somos esse *alguém* tão desejado e sonhado? Os bem afortunados irão afirmar, satisfeitos, que realizaram seu sonho. Os não tão bem sucedidos dirão: “puxa, quase nada do que imaginava consegui fazer!”

O trabalho tradicional ocupa mais de um terço de nosso tempo. Se levarmos em conta o tempo que dedicamos nos informando e pesquisando pela Internet, e o tempo investido para o auto-aprimoramento e desenvolvimento, com certeza, mais da metade da nossa existência estará focada no nosso trabalho. Assim, a escolha de nossa profissão deve ser bem realizada e estar alinhada com o que sentimos em nosso interior.

Vocação, do latim *vocatione*, é o ato de chamar. É escolha, talento, aptidão. É um “chamado interno”, um chamamento para aquilo que temos de único e especial. Podemos até optar por uma profissão conhecida, onde há muitos atuando, mas a maneira como a realizaremos sempre será única, como a nossa essência.

Neste mundo veloz, de conexão na rede virtual, de frenesi de informações efêmeras e desencontradas, o chamado interno de cada um corre o risco de ficar mais distante, abafado. As nossas angústias, reflexões e diálogos internos sobre a nossa vocação devem ser ouvidos, elaborados e formulados porque neles está a resposta para nossa busca pessoal.

A jornada da vocação começa em ouvir este chamado interior. Este chamamento aponta para as carreiras em que sentiremos, antes de tudo, felicidade e satisfação. Mas não termina aí. Neste mundo global e dinâmico, as competências pessoais serão determinantes. Além delas, o profissional do futuro dependerá de sua capacidade de aprender sozinho, de imaginar amplitudes de uso do seu conhecimento, da capacidade de criar novas condições e soluções, e de habilidade para rapidamente integrar-se na rede de relações e conseguir oportunidades para si e para seus desejos de realização.

Vida e morte se alternam. O planeta respira com dificuldade e o possível sucesso profissional nos incendeia, confundindo nossos valores e questões sobre o que nos fará felizes. A tecnologia reina e os princípios econômicos ditam nossos valores: competição, capacidade de estar à frente do outro, valor agregado (ao acionista), custos e benefícios, e ainda como eu, jovem de hoje, poderei participar disso tudo. Os valores atuais nos olham como meios de produção, meios de agregar valor aos lucros, aos resultados.

E por falar em valor, seremos totalmente responsáveis pelo nosso valor. Esta será uma jornada cada vez mais solitária, como a jornada mitológica do herói. Você estará conectado, embora do outro lado talvez ninguém lhe veja como pessoa.

Talvez como um *bit* na rede, um *site* curioso, ou mais uma quantidade de informação e conhecimento que possa ou não interessar.

E, de fato, se sua bagagem não for rapidamente importante e visível como fonte